

sação de importancia não apparece, damos por interrompida a discussão.

P. S.—O artigo do *Conservador* de hontem obriga-nos a encerrar definitivamente a discussão que havíamos aceitado.

Novos assumptos poderão talvez fazer-nos voltar ao nosso posto.

O nosso distincto amigo sr. Joaquim Quintino Pereira, um dos chefes do partido liberal em Tijucas, acaba de restituir á liberdade sete escravizados, que lhe haviam cabido em partilha no inventario de um seu parente, fazendo consistir toda a sua herança no valor daquelles infelizes para remil-os da escravidão.

Serviço relevante feito á humanidade, esse acto do nosso digno companheiro e amigo nobilita-o e eleva-o na consideração geral.

Dirigimos-lhe nossos espontaneos applausos.

Chegaram hontem do sul o paquete nacional *Rio Paraná* e o vapor inglez *Cavour*, com datas da provincia visinha até 21 do corrente.

E' do *Artista* o seguinte telegramma:

«RIO, 18 DE JULHO DE 1885.

A sessão de hontem na camara dos deputados foi tumultuosa; sendo o presidente obrigado a suspendel-a.

Está ameaçado de expulsão o deputado Amaro Bezerra.

Consta estar promettida ao commendador Luiz Augusto Ferreira de Almeida a concessão de garantia de juro para a via-ferrea de Bagé a Cacequy.

Recrusdece a questão internacional entre a Inglaterra e a Russia.

Cambio, 17 7/8.

Falleceu ante-hontem e enterrou-se hontem d. Constantina Rosa de Jesus moradoura á rua de S. Martinho desta cidade, contando 110 annos de idade.

São de Santos Lostada as seguintes palavras dirigidas a Virgilio Varzea e Cruz e Souza a proposito da publicação dos *Trópos e Phantasias*:

A Virgilio Varzea e Cruz e Souza

ADORADOS AMIGOS

Estava eu perdido na esterilidade enorme e embrutecedora de uns autos criminaes, quando vocês me entraram, barulhentos e côr de rosa, personalizados nos magnificos e sonoros TRÓPOS.

Essa visita inesperada e repentina, collocou-me n'um sorprehendimento exquisito e alegre, enquanto se empossava de minh'alma, um encantamento de saudade e de tristeza, que me fazia uma recordação viva e maviosa da nossa mocidade inteira.

Foi então que todo aquelle enclausurado mas doce viver da venda, me desfilou pela imaginação, illuminado e fremente, como uma planicie banhada de sol, cheio da preciosa essencia e da palestra zumbidora de vocês.

E, começando a folhear essa mimosa brochura onde scintillava uma enfiada artistica de contos, beaudelairianos e esmalta-

dos como uma pagina de Henrique Heine, n'uma admiração sincera de enthusiasmo explosivo pela intellectualidade vibrante, expontanea e sadia de ambos, eu pensei sériamente no triumpho, na grandesa cyclópica dos successos que esse livrinho ia alcançar, ao mesmo tempo que imaginava, succumbido de magoa, a maneira porque, talvez, se escancarasse, na sombra, a bôcca pestilenta e espumosa da inveja e do egoismo.

E, sob a impressão nervosa destas conjecturas, esmagado pelo prazer extraordinario, colossal de vêr e abraçar a minha santa mãe que a tanto tempo não via, apenas lhes posso, n'uma identificação profunda e sentida, com as lagrimas nos olhos, n'um mysticismo de alegria e de choro, saudal-os, saudal-os do coração, pela accentuação brilhante, invejavel e superior com que acabam vocês, de se firmar na nossa moderna litteratura.

Itajahy, 16 de Julho de 1885.

Do velho amigo

SANTOS LOSTADA.

EXAMES GERAES

O resultado do exame de arithmetica foi o seguinte:

Reprovados 2.

Não responderam á chamada 3.

Retiraram-se da prova oral 3.

O maior favor que se pôde fazer a um individuo é indicar-lhe a Alfaiataria do Bom Gosto, que vende um frak de diagonal superior por 20\$000.

PASSAGEIR S

Chegaram hontem do sul no paquete *Rio Paraná* os seguintes:

Frederico Kuhlmann e Cerqueira Lima.

Conta a correspondencia de Pariz a uma folha de Londres o caso de um roubo perpetrado em um armarinho daquela cidade, com tão engenhosa audacia, que merece ser transmittido á mais remota posteridade, e o que é mais pratico, a todos os donos de armarinho, que podem ser victimas de sua repetição.

Ha em Pariz, é o correspondente parisiense que o affirma, senhoras da « melhor sociedade », que, levadas pela monomania do roubo, vão aos armanzens, lojas de modas e armarinhos e desviam para si, ás occultas, rendas, perfumarias, dices e quaesquer objectos de certo valor. Imaginem os leitores o escandalo quando essas senhoras são apanhadas em flagrante, e assim para evital-o, as familias dessas senhoras « monomaniacas do furto » mandam muitas vezes um creado acompanhadas para prevenir os empregados da loja e tomar a si o pagamento dos objectos que ellas furtarem. Os caixeiros tomam nota desses objectos e recebem a importancia do creado. Desse modo todos ficam contentes: o logista que vende de necessario ao freguez, a fregueza que satisfaz a « mania », e a familia que evita o vexame, o escandalo.

Em dias do principio de Junho, é ainda o correspondente que o diz, essa pequena comedia passou-se em um armarinho. O creado previniu em segredo os caixeiros e a « gatuna » effectuou com todo o socego as suas sonegações.

Houve apenas uma differença no desfecho da comedia. O creado, em vez de saldar logo no balcão a importancia dos furtos, limitou-se a dar ao caixeiro o endereço da senhora e o nome, mas um nome sonoro e respeitavel, pe-

FOLHETIM

JULIO DE MOLLIEUS

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

XXIII

JOANNICA ENCONTRA O PERDIDO

Palanquim leu a circular que Livarote lhe dava, e, enthusiasnado pela leitura, exclamou:

— Já os não largo. Vamos todos.

Goguenardet e Latournette fizeram uma careta, mas não tiveram remedio senão, ainda que contra vontade, aceitar a companhia de Palanquim.

Eis a razão porque este chegou a casa de Joannica com os tres de Concarneau e o respectivo tabellião.

Quando todos se assentaram, Joannica tomou a palavra.

— Reuni-os aqui, meus senhores, pa-

ra lhes fazer conhecer a minha vontade, com respeito á herança que me deixou o meu padrinho.

O tabellião tirou um papel do lenço. — Perfeitamente, interrompeu elle, tenho aqui uma copia do testamento, pelo qual José Alexandre Desgranges institue a menina Joannica herdeira de toda a sua fortuna.

Armando fez um movimento, ao ouvir o nome do testador.

— Será possível? disse elle. Não! Eu enganei-me!

E accrescentou, dirigindo-se ao tabellião:

— Perdão, o senhor disse José Alexandre Desgranges?

— Sim, senhor.

— Fabricante em Concarneau?

— Exactamente.

— Então é elle, disse Armando consigo. Aquelle homem que tanto mal nos fez, e que ainda hoje, por uma maldade posthuma, me queria fazer perder a mulher que amo.

Todos se conservaram em silencio, em quanto Armando se entregava a estas triste reflexões.

Todos os quatro co-herdeiros esperavam que o pintor falasse, mas este, de todo entregue ás dolorosas recordações que o nome do testador lhe havia suscitado, não pensava em ninguem dos que o rodeavam.

Recordava-se de que aquelle homem havia em tempo arruinado seu pae, e depois de o ter reduzido a um estado miseravel, lhe recusara uma pequena somma que um dia o infeliz lhe pediu, ne que era o bastante para o livrar da total ruiaa, da miseria.

— Ah! exclamou elle. Ha seres que parece terem nascido para desgraça dos outros; ha homens que atravessam a vida como um genio mau, semeando a desolação por onde passam.

De repente acordou para a realidade.

— Continue, disse elle ao tabellião.

— O sr. Desgranges legou toda a sua fortuna á menina Joannica, com a condição de se conservar sempre virgem.

— Pois bem, meus senhores, acudiu Joannica, repudio a herança, porque vou casar com o sr. Armando.

Bombinel quiz fallar, mas não teve forças; a admiração pregára-o na cadeira.

Ao ouvir esta declaração os quatro herdeiros levantaram-se jubilosos e dansaram desordenadamente como se uma occulta mola os impellisse.

— Então, observou Armando com um sorriso, são estes senhores que herdaram?...

— Sim, senhor, respondeu o tabellião. Joannica estava radiante de alegria pela resolução que acabava de tomar.

— Mas em todo o caso, acudiu o pintor, era melhor que estes senhores fossem pular para o meio da rua.

— Certamente, respondeu o tabellião, já nos vamos todos embora. Unicamente precisamos resolver uma questão delicada. — Olá! meus senhores, fazem favor de estar quietos? Queiram assentar-se.

Os quatro ficaram immoveis.

— Temos a observar, continuou o homem de leis, que o casamento d'esta menina ainda não se realisou.

— Na qualidade de tutor, opponho-me a isso, exclamou, emfim, Bombinel.

— Não é essa a questão, replicou o tabellião; que esta senhora se case ou não, pouco importa. Sob o ponto de vista da moral é melhor que se case, mas pelo que respeita ao testamento, não é isso necessario. Trata-se simplesmente de saber se esta menina confessa...

— Confesso tudo o que quizerem, comtanto que me deixem casar com o meu Armando.

E rodeando com os braços o pescoço do pintor, deu-lhe um fervoroso heijo na cara.

Bombinel cahiu sem forças na poltrona, com os braços pendentes, desalentado, estúpido do que ouvia.

(Continúa)